

atitude, sem o que as dificuldades serão quase insuperáveis. Não é necessário reproduzir aqui argumentos a que recorremos tantas vezes, por isso fico aguardando a sua resposta"⁽²⁹⁵⁾. Assim, tranqüilamente, os "eminentes amigos", os probos srs. Washington Luís e Getúlio Vargas, então unidos, reputavam natural subsidiar com dinheiro dos cofres públicos os jornais que apoiavam o Governo. Isso chegara a ser norma consuetudinária, tão rotineira que não despertava o menor arrepio em homens de probidade pessoal indiscutida como esses dois chefes de Estado.

Se tais eram os processos em relação à imprensa, não menos tristes eram aqueles que regulavam a vida política, quando as autoridades policiais funcionavam como peças do aparelho partidário dominante. O *Diário Nacional* de 18 de maio de 1928 mencionava, e isto é apenas um exemplo, a circular do chefe de Polícia aos delegados do interior paulista: "De ordem do Sr. Chefe de Polícia, recomendo-vos que envieis a esta Delegacia, com urgência, minucioso relatório sobre a passagem da caravana do Partido Democrático por essa localidade. Deveis detalhar circunstanciadamente tudo quanto ocorra durante a estada dos componentes da comitiva nessa localidade, bem como quais as pessoas aí residentes que estiveram em contato com os mesmos. Deveis acentuar vossas observações acerca dos propósitos manifestados por semelhantes pessoas, quais suas idéias, quais suas atitudes. Deveis agir com a mais rigorosa reserva, devolvendo esta circular com as informações solicitadas". Que tais processos provocassem repulsa e odiosidade não é de espantar. Esse clima policial permitia ousadias ilimitadas. Assim, quando da morte do aviador italiano Del Prete, em desastre aéreo, no Rio, depois da travessia do Atlântico, ocorreram manifestações fascistas em S. Paulo, devidamente acobertadas e protegidas pela polícia. Nas colunas de *O Combate*, Maria de Lacerda Moura protestou. Pois bem, *Il Piccolo* respondeu nestes termos: "Se os patriotas do *Combate* não desejam correr o mesmo risco, que se precatem. Mas não se esqueçam de que está em Roma o que vigia e não graceja". Era a ameaça do óleo de rícino, que os fascistas ministravam aos seus adversários, na Itália, e que preten-

(295) As cartas estão no livro: Hélio Silva: 1926. *A Grande Marcha*, Rio, 1965, págs. 148 e 149. Após o rompimento entre Vargas e Washington, e tendo este autorizado a divulgação de cartas recebidas daquele, o candidato da Aliança Liberal passou ao senador Vespúcio de Abreu o telegrama seguinte: "Jornais aqui noticiaram Irineu me agredira Senado, revelando novas cartas correspondência privada presidente República. É lamentável essa hostilidade pessoal presidente Washington contra mim, servindo-se indivíduo baixo nível moral Irineu, usando esses processos. Também eu possuo carta presidente, solicitando subvenção jornal defende seu governo, no entanto, quando João Neves quis tratar esse assunto Câmara, neguei-lhe formalmente autorização. Dirijo-lhe isto não para que traga a público, mas para que possa ajuizar sobre diferença atitudes, denotando intuítos vingança incompatíveis serenidade seu alto posto". (Hélio Silva: op. cit., pág. 288).